REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

DO ALFABETIZAR AO LETRAR: DESAFIOS DA FORMAÇÃO LEITORA NO ENSINO FUNDAMENTAL

FROM LITERACY TO READING PROFICIENCY: CHALLENGES IN DEVELOPING READING COMPETENCE IN ELEMENTARY EDUCATION

DE LA ALFABETIZACIÓN AL LETRAMENTO: DESAFÍOS EN LA FORMACIÓN LECTORA EN LA EDUCACIÓN BÁSICA

Aline Ariane Feitosa da Silva[1]

e727213
https://doi.org/10.47820/recima21.v7i2.7213

PUBLICADO: 02/2026

RESUMO

Este estudo aborda a problemática da alfabetização não consolidada nos anos iniciais do Ensino Fundamental e seus impactos na competência leitora nos anos finais. A leitura constitui prática essencial para a cidadania e para o sucesso escolar, ultrapassando a mera decodificação de palavras e exigindo interpretação crítica. O trabalho tem como objetivo geral analisar como a alfabetização incompleta compromete o desenvolvimento da competência leitora, afetando o desempenho acadêmico e a formação cidadã. Para alcançar esse objetivo, adotou-se como metodologia a revisão bibliográfica de autores como Magda Soares, fundamentada também na análise de dados de pesquisas nacionais, como o Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional (INAF). O estudo examina fatores como a formação docente insuficiente, carência de recursos didáticos e dificuldades de aprendizagem. Ao final, conclui-se que alfabetização e letramento são processos indissociáveis e que a falta de consolidação nos primeiros anos gera impactos duradouros. Ressalta-se a importância do papel do professor como mediador e da escola como espaço de práticas pedagógicas significativas e, por fim, recomenda-se maior investimento em formação docente, em metodologias eficazes e na integração de multiletramentos, a fim de formar leitores críticos, autônomos e cidadãos participativos.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização. Letramento. Competência leitora.

ABSTRACT

This study addresses the issue of non-consolidated literacy in the early years of Elementary Education and its impacts on reading competence in the later years. Reading is an essential practice for citizenship and academic success, going beyond the mere decoding of words and requiring critical interpretation. The general objective of this work is to analyze how incomplete literacy compromises the development of reading competence, affecting academic performance and citizen education. To achieve this objective, the methodology adopted was a bibliographic review of authors such as Magda Soares, also based on the analysis of data from national surveys, such as the National Indicator of Functional Literacy (INAF). The study examines factors such as insufficient teacher training, lack of teaching resources, and learning difficulties. In conclusion, it is found that literacy and literacies are inseparable processes and that the lack of consolidation in the early years generates long-lasting impacts. The importance of the teacher's role as a mediator and of the school as a space for meaningful pedagogical practices is emphasized, and, finally, greater investment in teacher education, effective methodologies, and the integration of multiliteracies is recommended in order to develop critical, autonomous readers and participatory citizens.

KEYWORDS: *Literacy. Reading. Reading Proficiency.*

[1] Doutora em Ciências da Educação, UNADES, Manaus-AM, Brasil.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

RESUMEN
Este estudio aborda la problemática de la alfabetización no consolidada en los primeros años de la Educación Primaria y sus impactos en la competencia lectora en los años posteriores. La lectura constituye una práctica esencial para la ciudadanía y para el éxito escolar, ya que va más allá de la mera decodificación de palabras y exige una interpretación crítica. El objetivo general de este trabajo es analizar cómo la alfabetización incompleta compromete el desarrollo de la competencia lectora, afectando el desempeño académico y la formación ciudadana. Para alcanzar dicho objetivo, se adoptó como metodología una revisión bibliográfica de autores como Magda Soares, fundamentada también en el análisis de datos de investigaciones nacionales, como el Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional (INAF). El estudio examina factores como la formación docente insuficiente, la carencia de recursos didácticos y las dificultades de aprendizaje. Al finalizar, se concluye que la alfabetización y el letramento son procesos inseparables y que la falta de consolidación en los primeros años genera impactos duraderos. Se destaca la importancia del papel del docente como mediador y de la escuela como espacio de prácticas pedagógicas significativas y, por último, se recomienda un mayor investimento en la formación docente, en metodologías eficaces y en la integración de multiletramentos, con el fin de formar lectores críticos, autónomos y ciudadanos participativos.

PALABRAS CLAVE*: Alfabetización. Lectura. Competencia.*

INTRODUÇÃO

A competência leitora é um componente fundamental para o êxito escolar e para o exercício pleno da cidadania. Trata-se de uma habilidade que transcende a simples decodificação de palavras, exigindo do leitor a capacidade de interpretar, refletir, criticar e interagir com os textos de maneira ativa e significativa (Vale; Santiago; Ferreira, 2023).

Embora a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) determine a consolidação da alfabetização até o 2º ano do Ensino Fundamental, observa-se uma lacuna persistente no domínio da leitura e da escrita por parte significativa dos estudantes. Essa defasagem compromete a transição para o letramento e o pleno desenvolvimento da competência leitora nos anos subsequentes.

Refletindo esse cenário, os dados do Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF) de 2024 revelam que aproximadamente 43% dos indivíduos que concluíram o Ensino Fundamental são classificados como analfabetos funcionais (Catelli Jr.; Belusci, 2025). Tal déficit repercute negativamente no desempenho acadêmico e na formação integral do discente, justificando a necessidade de uma investigação aprofundada sobre as implicações da alfabetização incompleta nos anos iniciais para a trajetória escolar.

Dessa forma, a hipótese central deste estudo postula que a alfabetização não consolidada nos anos iniciais do Ensino Fundamental impacta diretamente o desenvolvimento da competência leitora nas etapas subsequentes. A ausência do domínio pleno das habilidades de leitura e escrita nos 1º e 2º anos acarreta deficiências que transcendem a simples decodificação de palavras.

Nos anos finais (6º ao 9º ano), essas dificuldades manifestam-se na compreensão leitora, comprometendo o desempenho acadêmico e a formação integral de cidadãos críticos e ativos.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Essa lacuna, além de refletir no cenário do analfabetismo funcional, obstrui o sucesso do letramento e impacta o aprendizado em múltiplas disciplinas.

A complexidade do problema é agravada por fatores como a formação docente inadequada, a carência de recursos didáticos e a presença de dificuldades de aprendizagem ou distúrbios emocionais, exigindo a implementação de ações pedagógicas eficazes para mitigar tais obstáculos e assegurar a qualidade educacional.

A partir do que foi apresentado acima, o presente estudo tem como objetivo geral: analisar de que forma a alfabetização não consolidada prejudica o desenvolvimento da competência leitora de alunos dos anos finais do Ensino Fundamental. Neste sentido, elaboraram-se os seguintes objetivos específicos: Identificar as dificuldades enfrentadas pelos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental decorrentes da alfabetização não consolidada; investigar as causas que impedem a consolidação da alfabetização nos 1º e 2º anos iniciais do Ensino Fundamental.

Para alcançar esses objetivos foi utilizada uma revisão de literatura onde destacam-se as contribuições de autores como: Magda Soares (2010; 2019; 2022); Morais, Leite e Kolinsky (2013); Borba (2007); Rildo Cosson (2014) entre outros.

1. ALÉM DA DECODIFICAÇÃO: É IMPOSSÍVEL SEPARAR A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO NA FORMAÇÃO DO LEITOR COMPETENTE

A leitura é composta por vários processos, tais processos se correlacionam durante a jornada de adquirir e aperfeiçoar a habilidade de ler. Dessa forma, a leitura compreende vários aspectos afetivos, sociais, culturais, cognitivos e pedagógicos, independente da língua em que se usa, ou mesmo das diferenças ortográficas ou estrutura de um texto, a leitura sempre se constituirá como um processo que não é simples ou natural, pois envolve outros processos que demandam esforços cognitivos, assim como questões sociais, emocionais e culturais.

Morais; Leite e Kolinsky (2013) definem que

> A leitura é uma forma específica de processamento de informação, e a aprendizagem da leitura é, portanto, a aprendizagem desses processos. Em uma definição mais aprofundada, ler é transformar representações gráficas da linguagem em representações mentais da sua forma sonora e do seu significado. Quando se trata de um texto, o objetivo da leitura é poder apreender o seu sentido. (p.17)

Logo, todos sabemos que durante o processo da aprendizagem da leitura a decodificação é uma condição muito necessária, para que se chegue até o sucesso da compreensão leitora. Afinal o texto, geralmente inicia com sua forma gráfica até que se chegue na construção do sentido. Por isso os processos de alfabetização e letramento se entrelaçam e hoje são conceitos indissociáveis quanto ao estudo da leitura.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Magda Soares (2022) foi quem apresentou a distinção e relação entre esses conceitos de alfabetização e letramento, para a autora alfabetizar e letrar são mesmo processos distintos, contudo eles se combinam durante o processo de alfabetização que deverá ocorrer nos anos iniciais do ensino fundamental devem estar, ou seja, é possível alfabetizar letrando, uma vez que crianças e adultos são capazes de aprender a fazer a leitura dos sons e conhecê-los, sem que fiquem indiferentes no seu processo de competência leitora.

Apesar de todo o estudo realizado em torno de alfabetização e letramento ainda há muito o que se depreender sobre esses processos que constituem algo maior, que é a leitura, pois um não exclui o outro e ambos deixam claro que a leitura parte de aspectos cognitivos e necessita de aspectos sociais para chegar ao sucesso do leitor.

Assim o leitor competente constrói o sentido do seu texto desde o momento da codificação. Por isso, Soares (2009) esclarece que a alfabetização não deve ser separada ou mesmo confundida com letramento, porque ela tem a função de auxiliar o aluno na formação do leitor competente, pois é na alfabetização que se desenvolve a capacidade de decifração, ou seja, a decodificação, ao mesmo tempo que aprenderá a fazer uso desses códigos para o entendimento do seu mundo real, também não se deve dizer que o aluno é iletrado, já que vive em um mundo letrado. A autora conclui que ambos são processos distintos com suas especificidades, porém andam de mãos dadas em prol da formação do leitor competente.

Sob esta perspectiva, a leitura é compreendida como uma ação complexa, constituída por processos que integram desde a decodificação fonêmica até a interpretação de sentidos. Por esse motivo, o debate torna-se indissociável das esferas da alfabetização e do letramento, uma vez que ler pressupõe a apropriação social e cognitiva da escrita.

Ademais, é indispensável considerar a leitura sob um viés científico, dada a complexidade dos mecanismos cerebrais envolvidos na aprendizagem. Investigar esse processo permite identificar as razões pelas quais alguns estudantes não atingem a proficiência leitora ou apresentam lacunas persistentes em seu desenvolvimento.

> Assim, a origem ou as origens da dificuldade de compreensão na leitura de um texto só pode(m) estar em um déficit da habilidade de identificação da pronúncia e do significado das palavras escritas e/ou das capacidades linguísticas e cognitivas necessárias para compreender a linguagem oral. Déficits sensoriais e perturbações emocionais e afetivas também podem contribuir para as dificuldades de leitura, mas, qualquer que seja a natureza desses déficits, o seu impacto exerce-se necessariamente sobre um e/ou outro daqueles componentes do processamento envolvido na leitura (Morais; Leite; Kolinsky, 2013, p. 18)

A leitura transcende a dicotomia entre saber ou não ler, configurando-se como um processo contínuo de aprendizagem. Ao longo dessa trajetória, o leitor percorre diversos níveis de

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

proficiência que, por diferentes razões, podem apresentar falhas, refletindo diretamente na consolidação de sua competência leitora.

Diante dessa realidade, observa-se que o ato de ler envolve fundamentos científicos de natureza cognitiva e linguística. Trata-se de uma atividade complexa, cujo sucesso é essencial para a vida do indivíduo, visto que não se limita a uma meta restrita aos anos iniciais do Ensino Fundamental, mas constitui uma habilidade indispensável para o desempenho em todas as áreas do conhecimento.

Essa complexidade intrínseca justifica o fato de pesquisadores de diversas áreas, tanto em âmbito nacional quanto internacional, manterem a leitura como objeto central de estudo. Persiste, portanto, a necessidade de aprofundar as investigações sobre o ato de ler e os processos envolvidos no ensinar a ler, dada a vastidão de elementos que ainda demandam observação científica.

Borba (2007), em seus estudos, considera a leitura um processo realmente que parte do intelecto, mas que está implicado em muitos outros fatores

> [...]um processo cognitivo, em que muitos fatores estão implicados formando um todo que possibilita que a leitura aconteça, e a ativação do conhecimento prévio nesse processo, incluindo valores, crenças e atitudes do leitor é, em nossa visão de leitura, um componente fundamental para que o leitor consiga ler (p. 9)

Assim, a leitura como processo cognitivo compreende muitos fatores, vários comandos para que o processo de leitura flua corretamente, contudo por sua complexidade durante o processo de aquisição podem surgir muitas dificuldades em seu processo, pois tais dificuldades afetam o cenário educacional seriamente.

2. O PAPEL DO DOCENTE NA FORMAÇÃO DO LEITOR COMPETENTE

A formação do leitor competente é um processo dinâmico que envolve o desenvolvimento de várias habilidades e competências relacionadas à leitura e à interpretação de textos. Ser um leitor competente vai além da capacidade de decodificar palavras; envolve compreender, analisar criticamente e produzir significados a partir de diferentes tipos de textos. Nesse contexto, o professor desempenha um papel essencial, pois é o mediador que orienta e facilita o acesso dos alunos a essas competências (Souza; Salete, 2018).

Segundo Chartier e Hébrard (2001), o professor detém a responsabilidade de orientar a leitura dos discentes e, para desempenhar tal função com eficácia, é fundamental que reflita sobre seus próprios hábitos e modos de ler. Essa autoanálise permite ao docente ampliar sua compreensão sobre diferentes estratégias, contribuindo para a definição de recursos mais adequados ao desenvolvimento do processo de formação leitora em sala de aula.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Nesse sentido, os autores ressaltam a importância do papel do professor como mediador, destacando que sua relação subjetiva com os textos influencia diretamente o aprendizado dos alunos. Tal perspectiva reforça que a leitura não deve ser apenas ensinada, mas também vivenciada pelo educador; ao tornar-se um modelo de leitor, ele fortalece práticas pedagógicas que estimulam o interesse e a autonomia dos estudantes, tornando o aprendizado mais significativo.

Bortoni e Machado (2013) ao organizarem o livro: “Os doze trabalhos de Hércules do oral para o escrito”, refletem bem sobre essa mediação do professor por meio dos escritos de Oliveira e Antunes (2013).

> Outro aspecto importante na formação de leitores é a relação do professor com os livros. Afinal, "se o professor não for um bom leitor, são grandes as chances de que ele seja um mau professor". E é com essa assertiva de tom categórico e definitivo proferida por Lajolo (1995) que será iniciada a reflexão do papel do professor como agente de letramento nas escolas (p. 75).

Dessa forma, Oliveira e Antunes (2013), ao retomarem a reflexão de Lajolo (1995), enfatizam a estreita relação entre a prática leitora do docente e sua eficácia pedagógica. Sob essa ótica, a leitura deixa de ser apenas um conteúdo curricular para tornar-se uma experiência constituinte da identidade do educador.

Por conseguinte, a ausência do hábito de leitura no repertório do professor pode comprometer sua capacidade de inspirar os discentes e de mediar o processo de letramento de forma significativa. A formação de novos leitores no ambiente escolar pressupõe, necessariamente, o envolvimento ativo do docente, que deve atuar como modelo e incentivador dessa prática junto aos estudantes.

Diversos fatores contribuem para a escassez do hábito de leitura entre os jovens brasileiros, destacando-se a ausência de incentivo no ambiente doméstico e a crescente concorrência com as novas mídias digitais. Embora essas variáveis externas influenciem o comportamento dos estudantes, a responsabilidade pela formação de leitores não deve recair exclusivamente sobre o indivíduo, mas sim sobre o ecossistema social e educativo que o circunda (Oliveira; Antunes, 2013).

Diante desse cenário, torna-se imprescindível que a escola assuma um papel protagonista e proativo. Para superar os desafios atuais na formação de leitores competentes, a instituição deve implementar práticas pedagógicas alinhadas a metodologias que despertem o interesse discente. Ao promover experiências de leitura significativas e motivadoras, a escola cumpre sua função social de transformar o contato com o texto em uma prática emancipatória e integrada à realidade do aluno.

A formação de leitores proficientes é estruturar o desenvolvimento integral, constituindo uma habilidade transversal que impacta todas as áreas do saber. Cabe ao professor, desde os

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

anos iniciais, o compromisso de estimular leitores críticos, capazes de transpor o conhecimento textual para suas respectivas realidades sociais (BNCC, 2017; Catelli Jr.; Belusci, 2025)

Conforme Snow (2022), os docentes das séries iniciais são decisivos na transição do reconhecimento fonológico para uma leitura automática e semântica. Esse processo exige o ensino integrado de vocabulário, sintaxe e estrutura textual, assegurando que o discente avance da decodificação básica para a compreensão plena.

No entanto, equilibrar tais objetivos pedagógicos exige planejamento minucioso, configurando um desafio complexo para o qual muitos profissionais carecem de suporte. Snow (2022) reforça que a leitura competente transcende a técnica mecânica, demandando uma construção progressiva de significados que permita ao estudante uma prática fluida.

A alfabetização consolida-se, portanto, como a base para a interação crítica com o mundo letrado ao longo da vida. O docente assume papel central ao unir o ensino técnico à mediação do prazer literário, o que torna fundamental o investimento em formação continuada para assegurar um ensino de excelência (Soares, 2023).

3. ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E OS DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO CONSOLIDADA

Os anos finais do Ensino Fundamental configuram-se como uma etapa decisiva para a consolidação da alfabetização e o avanço em direção ao letramento. Nesse período, a escola assume um papel central na formação de sujeitos capazes de interagir criticamente com a linguagem, promovendo não apenas o domínio técnico da leitura e da escrita, mas também a compreensão de sua função social (Soares, 2019). Trata-se de um momento em que o processo educativo deve articular práticas pedagógicas que favoreçam a autonomia intelectual e a ampliação das competências discursivas (Kleiman, 2013).

A alfabetização consolidada transcende a mera decodificação de palavras, exigindo dos estudantes o desenvolvimento da fluência leitora e escritora em diferentes contextos. Essa fluência não se restringe à velocidade ou correção na leitura, mas envolve a capacidade de atribuir sentidos, relacionar informações e construir interpretações (Morais; Leite; Kolinsky, 2013). Assim, a alfabetização plena deve ser entendida como um processo contínuo, que se expande para o letramento, isto é, para a inserção dos sujeitos em práticas sociais de leitura e escrita que lhes permitam participar de forma ativa e crítica na sociedade (Soares, 2022).

Nesse processo, torna-se imprescindível o desenvolvimento de competências mais complexas, como a compreensão e a interpretação de diferentes gêneros textuais. A escola deve oferecer oportunidades para que os estudantes se apropriem de múltiplos discursos, ampliando sua capacidade de transitar entre linguagens diversas. A noção de multiletramentos, nesse sentido, ganha relevância, pois reconhece que a leitura e a escrita não se limitam ao texto verbal,

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

mas incluem também outras formas de representação, como imagens, sons e recursos digitais (Rojo, 2009).

A transição de leitores iniciantes para leitores proficientes revela-se fundamental, pois envolve não apenas a capacidade de ler e escrever, mas também de analisar criticamente os textos. Essa passagem demanda práticas pedagógicas que estimulem a reflexão sobre os usos da linguagem, a identificação de intenções comunicativas e a avaliação da credibilidade das informações (Solé, 1998). O leitor competente é aquele que não apenas decifra o texto, mas que dialoga com ele, questiona seus pressupostos e constrói novos sentidos a partir da interação (Freire, 2011).

Além disso, essa etapa demanda a produção autônoma de discursos escritos, evidenciando o papel da escola na formação de sujeitos capazes de interagir de forma reflexiva e criativa com a linguagem. A escrita, nesse contexto, deve ser concebida como prática social, que possibilita ao estudante posicionar-se diante do mundo, expressar suas ideias e participar de debates coletivos (Cosson, 2023). O desenvolvimento da competência discursiva é, portanto, um objetivo central, pois garante ao indivíduo condições de exercer sua cidadania de maneira plena (Mortatti, 2019).

Em síntese, os anos finais do Ensino Fundamental não se limitam à consolidação de habilidades básicas, mas constituem um espaço privilegiado para a formação de leitores e escritores críticos, autônomos e socialmente engajados. A alfabetização e o letramento, compreendidos em sua dimensão ampliada, tornam-se instrumentos de emancipação intelectual e cultural, permitindo que os sujeitos não apenas acessem o conhecimento, mas também o produzam e o transformem (UNESCO, 2023; IBGE, 2022).

4. CONSIDERAÇÕES

Diante da análise realizada, conclui-se que a alfabetização não consolidada nos anos iniciais compromete de forma direta e profunda o desenvolvimento da competência leitora nos anos finais do Ensino Fundamental. Essa deficiência impacta significativamente não apenas o desempenho em Língua Portuguesa, mas também o aprendizado nas demais áreas do conhecimento, considerando que a leitura é uma habilidade basilar para a construção de saberes escolares e sociais.

Além disso, o estudo evidencia que alfabetização e letramento são processos indissociáveis e fundamentais para o desenvolvimento integral do estudante. A revisão mostra que falhas na consolidação da leitura nos primeiros anos do Ensino Fundamental repercutem negativamente em toda a trajetória escolar, resultando em dificuldades de compreensão, baixo desempenho em diversas disciplinas e perpetuação do analfabetismo funcional.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Ademais, destaca-se o papel central do professor como mediador da leitura: não basta ensinar técnicas de decodificação, é necessário criar experiências significativas que despertem o interesse e a autonomia dos alunos. A ausência de práticas pedagógicas consistentes e de formação docente adequada compromete a formação de leitores críticos e participativos.

Neste cenário, o estudo aponta para a necessidade de considerar os multiletramentos — ou seja, a leitura de diferentes linguagens e mídias — como parte essencial da educação contemporânea. Isso amplia a competência leitora e prepara os estudantes para atuar de forma consciente e reflexiva na sociedade.

Em síntese, o manuscrito conclui que investir em formação docente, práticas pedagógicas inovadoras e valorização da leitura é indispensável para superar os desafios educacionais e formar cidadãos capazes de compreender, questionar e transformar a realidade em que vivem.

REFERÊNCIAS

BORBA, V. C. M. Preditibilidade de conjunções e compreensão leitora: um estudo com crianças de 4ª. série do ensino fundamental. *In:* BORBA, Valquíria C. M.; GUARESI, Ronei (orgs.). **Leitura**: processos, estratégias e relações. Maceió: EDUFAL, 2007.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Brasília: MEC, 15 dez. 2017. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=78631-pcp015-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 5 dez. 2025

CATELLI JR., R.; BELUSCI, H. T. (org.). **Relatório INAF Brasil 2024:** letramento e educação ao longo da vida. São Paulo: Ação Educativa; Instituto Paulo Montenegro, 2025. ISBN 978-65-6050-058-7. Disponível em: https://alfabetismofuncional.org.br. Acesso em: 13 jan. 2026.

CHARTIER, A-M. HÉBRARD, J. Método silábico e método global: alguns esclarecimentos históricos. Tradução de Maria Helena Camara Bastos, 1990. *In:* **História da educação**. Pelotas: UFPel, 2001.

COSSON, R. **Letramento literário:** teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2023.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2011.

IBGE. **Indicadores de alfabetização no Brasil**. Brasília: IBGE, 2022.

KLEIMAN, A. **Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2013.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1995.

MORAIS, J.; LEITE, I.; KOLINSKY, R. Entre a pré-leitura e a leitura hábil: condições e patamares da aprendizagem. *In:* MALUF, Maria Regina; CARDOSO-MARTINS, Cláudia (Org.). **Alfabetização no século XXI**: como se aprende a ler e a escrever. Porto Alegre: Penso, 2013.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

MORTATTI, M. do R. L. **História dos métodos de alfabetização no Brasil**. São Paulo: UNESP, 2019.

OLIVEIRA, T.; ANTUNES, R. Negligência na mediação do professor no trabalho de leitura. *In:* BORTONI-RICARDO, Stella Maris; MACHADO, Veruska Ribeiro (Org.). **Os doze trabalhos de Hércules**: do oral para o escrito. São Paulo: Parábola, 2013.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SNOW, C. E. O que os professores precisam saber? *In:* SARGIANI, Renan (Org.). **Alfabetização baseada em evidências**: da ciência à sala de aula. Porto Alegre: Penso, 2022.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. 6. Reimpressão. São Paulo: Contexto, 2023. 192 p.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2019.

SOARES, M. **Letramento e alfabetização:** as muitas facetas. Minas Gerais: Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita, 2022.

SOARES, M. **Letramento:** um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, A. C. DE; SALETE, M. O professor leitor e o ensino da competência leitora. **Signo**, v. 43, n. 77, p. 143, maio, 2018.

UNESCO. **Relatório global de alfabetização**. Paris: UNESCO, 2023.

VALE, M. DA S. DO; SANTIAGO, G. DA S.; FERREIRA, G. G. Alfabetização e letramento: o desenvolvimento das competências leitoras na educação infantil. **Revista Educação Pública**, v. 23, n. 48, 12 dez. 2023.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.